

Bioestratigrafia e paleoecologia dos foraminíferos planctônicos no intervalo Aptiano-Albiano da Bacia de Kwanza, DSDP Site 364 (costa afora de Angola)

Karlos G. D. Kochhann¹; Eduardo A. M. Koutsoukos²; Gerson Fauth¹

¹Laboratório de Micropaleontologia da UNISINOS; ²Universität Heidelberg

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo apresentar a bioestratigrafia e as características paleoecológicas da fauna de foraminíferos planctônicos recuperada da sucessão predominantemente carbonática do *Deep Sea Drilling Program* (DSDP) Site 364 (cores 42 a 24), localizado na Bacia de Kwanza (costa afora de Angola). As amostras analisadas foram quimicamente tratadas com imersão em peróxido de hidrogênio (H₂O₂) por 24 horas. Posteriormente, 300 foraminíferos planctônicos foram identificados e quantificados na fração 38 µm de todas as 74 amostras estudadas. No intervalo estudado, foram reconhecidas 30 espécies de foraminíferos planctônicos e diversos bioeventos associados, que permitiram o reconhecimento de seis biozonas (*Hedbergella trocoidea* a *Parathalmanninella appenninica*), restritas ao intervalo Aptiano tardio-Albiano tardio. Uma conspícua discordância erosiva foi identificada entre as zonas *Ticinella primula* e *Parathalmanninella appenninica*, resultando na ausência de três biozonas de foraminíferos planctônicos. Além disto, o limite Aptiano-Albiano é compreendido por um intervalo não-testemunhado entre as zonas *Paraticinella eubejaouaensis* e *Microhedbergella rischi*. A composição taxonômica das assembleias recuperadas permite atribuí-las a assembleias de ambiente marinho aberto de água rasa, além de permitir a inferência de condições eutróficas a mesotróficas ao longo de toda a sucessão sedimentar estudada. Devido às variações de abundância entre foraminíferos planctônicos e bentônicos, assume-se que a deposição de folhelhos negros no testemunho estudado ocorreu em um ambiente marinho raso, sob condições de fundo depletadas em oxigênio, mas com a camada epipelágica da coluna d'água oxigenada. As assembleias características do Aptiano tardio apresentam afinidade paleobiogeográfica tetiana, suportando a hipótese de um influxo de água superficial advinda do Mar de Tetis no setor restrito do Oceano Atlântico Sul já no Aptiano tardio (ao norte da Walvis Ridge-Elevação de Rio Grande). A análise quantitativa, por sua vez, permitiu a identificação de uma mudança faunística significativa na transição Aptiano-Albiano, caracterizada por altas taxas de extinção seguidas por um aumento nas taxas de primeiras ocorrências. Também é válido mencionar que ocorre uma drástica mudança na arquitetura das testas de foraminíferos planctônicos na passagem Aptiano-Albiano, de grandes e rugosas para pequenas e lisas, podendo este fato também ter importantes implicações paleoecológicas que devem ser investigadas em estudos futuros.

PALAVRAS CHAVA: FORAMINÍFEROS PLANCTÔNICOS; APTIANO-ALBIANO; PALEOECOLOGIA;